

O GÊNERO E-FÓRUM EDUCACIONAL E A PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO

Carla Poennia Gadelha Soares - UFC¹
Prof. Dr. Júlio César Araújo - UFC²

Resumo: No presente trabalho investigamos a utilização do e-fórum educacional como mais uma alternativa de interação na disciplina Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (LPTA), ministrada no semestre 2008.1, na graduação em Letras da UFC. A disciplina se mostra como uma oportunidade ímpar para que os alunos de segundo semestre do curso de letras possam se iniciar na elaboração de trabalhos científicos, atividade que sempre foi vista por eles como uma tarefa árdua e longa. Para ajudar os educandos na tarefa de produzir um artigo acadêmico, a monitoria, sob a orientação do professor da disciplina, propôs aos alunos um e-fórum educacional, o qual durante todo o semestre se revelou como um importante espaço de interação, na medida em que os educandos puderam (re)construir e (re)elaborar seus artigos científicos à luz da colaboração de seus colegas, monitores e do professor. Sendo assim, o referido gênero digital se mostrou como uma possibilidade adicional para a exploração dos conteúdos curriculares de LPTA. Com base nisso, nosso trabalho se orienta pela seguinte questão: como a interação no gênero digital e-fórum educacional influencia na aprendizagem da produção de textos acadêmicos? Os resultados demonstraram que as interações no e-fórum favorecem a construção coletiva do conhecimento, uma vez que todos tiveram a oportunidade de discutir e trocar textos acerca de como se faz um artigo científico. A análise mostra que, durante o semestre, houve um crescimento significativo dos alunos no processo da descoberta da autoria.

Palavras-chave: e-fórum educacional; interação; aprendizagem.

Considerações iniciais

O contexto educacional passa por um momento de transformações, principalmente, devido ao desenvolvimento das novas tecnologias e, entre elas, podemos dizer que a Internet é a que mais tem provocado alterações nas práticas discursivas. Muitos estudos³ salientam as possibilidades pedagógicas que emergem da Internet, pois ela pode sim ser mais uma ferramenta útil no esforço de estreitar as relações entre os atores envolvidos no complexo processo ensino-aprendizagem.

Com base nisso, no presente artigo temos por objetivo relatar nossas experiências de bolsistas de Iniciação à Docência a qual se realizou na monitoria da disciplina de Leitura e Produção do Texto Acadêmico (doravante, LPTA), ministrada pelo Prof. Dr. Júlio César Araújo, no curso de Letras da UFC. Na condição de bolsista de uma disciplina que trata da elaboração de trabalhos científicos, tínhamos como relevante a missão de auxiliar os alunos a trabalharem conjuntamente com o professor, com os monitores e com os colegas, nas várias situações de aprendizagem vivenciadas pela disciplina. Em função disso, o nosso projeto de monitoria previa trabalhar com o ambiente virtual, pois, como mostra Moran (2000), o grande desafio dos educadores é

aprender a ensinar aos alunos a buscarem o conhecimento mesmo quando não estão nas salas de aula. Daí a importância da criação de um espaço, além da sala de aula, onde o educando se sinta à vontade para construir e reconstruir, elaborar e reelaborar seu conhecimento de acordo com sua habilidade e seu ritmo.

Foi nesse contexto que optamos por trazer para as três turmas de LPTA o uso do ambiente virtual a fim de, por meio dele, favorecer meios de ampliar e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos gêneros acadêmicos, como o artigo científico. A monitoria da supracitada disciplina, portanto, elegeu dois gêneros digitais para materializar a interação entre seus atores: o blog e o e-fórum educacional. Por uma questão de recorte, no presente artigo, trataremos apenas do e-fórum educacional, o qual será aqui analisado como uma alternativa a mais para a exploração dos conteúdos curriculares de LPTA, cujo objetivo maior é o de desenvolver habilidades de compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e das teorias de gêneros.

Neste sentido, a pergunta que se impõe à nossa equipe (professor e bolsistas) foi: como a discussão

realizada em um e-fórum educacional pode colaborar na descoberta e na construção da autoria acadêmica de seus participantes? Nossa suposição de trabalho foi a de que o tom de informalidade poderia aproximar os atores e oportunizar uma intensa interação entre o professor-aluno-monitor, de forma a facilitar a aprendizagem. Para dar sustentação a essa suposição, partimos dos conceitos de interação e mediação pedagógica, à luz das teorias de Vygotsky (1998), Moran (2000) e Masetto (2003), para em seguida, apresentarmos a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa. Feito isso, passaremos a discutir os resultados obtidos com a análise e, por fim, apresentaremos as considerações finais.

2. Interação e mediação pedagógica no e-fórum educacional

O ponto de partida para nossa reflexão encontra-se na teoria sobre interação de Vygotsky (1998). Nessa abordagem teórica, a interação é fundamental para o processo de aprendizagem, pois, para o autor russo, é necessário que os membros mais experientes de uma dada cultura interajam com os membros menos experientes. Concordamos com Vygotsky (1998) quando ele afirma que é por meio desse processo que os alunos aprendem a desempenhar suas atividades sob a orientação de um guia, e paulatinamente, aprendem a resolvê-las de forma independente.

A respeito da interação, cabe dizer que ela pode ocorrer de forma diferenciada, dependendo do ambiente (virtual ou presencial) em que o sujeito se encontra. Sobre isso, existem atualmente muitas discussões polêmicas como aponta Moran (2003). Conforme esse autor, por um lado, há educadores que descobrem as novas mídias e parecem se esquecer de uma série de metodologias que podem ser interessantes em sala. Por outro, há professores que resistem a todos os métodos que não sejam os tradicionais, alegando que nada se compara à interação face a face. Contudo, nosso artigo não pretende defender *um* desses pontos de vista, na medida em que deseja criar possibilidades de por em cena a interação entre partícipes de um processo de ensino-aprendizagem, não importando o ambiente em que estejam tais sujeitos. É nesse sentido que em relação ao ambiente virtual, acreditamos, ao modo de Moran (2000), que as tecnologias devem ser vistas como apoio as aulas presenciais e não como uma possível ameaça ao sucesso do ensino e da aprendizagem.

Sendo assim, foi criado um e-fórum educacional, com o objetivo de complementar as aulas presenciais da disciplina Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, afinal, o grande desafio dos educadores, atualmente, é aprender a ensinar aos educandos a buscarem o conhecimento mesmo quando não estão em salas de aula. Pois, aprender é um processo muito mais integral, que nos ocupa a vida toda, e não somente quando estamos na Universidade. (MORAN, 2000). O e-fórum educacional é um espaço virtual que possibilita ao moderador/mediador o acompanhamento da frequência e da produção de cada participante, uma vez que consiste em uma grande base de dados que pode armazenar a frequência e a assiduidade das mensagens postadas. Por sua natureza assíncrona, o e-fórum possibilita ao participante controlar o tempo e o ritmo da interação, na medida em que dispõe da opção de responder imediatamente uma questão ou ainda refletir ou pesquisar antes de se pronunciar (HARASIM⁴ *apud* DANTAS 2006). Sobre essa opção, Moran (2000) e Araújo (2005) atestam que práticas educativas vivenciadas no espaço virtual criam uma interação mais 'livre', na medida em que, além de personalizar ritmos e estilos diferentes, propicia também maior liberdade de comunicação entre seus atores.

Neste espaço virtual, todos os participantes podem compartilhar conhecimentos, experiências, dúvidas e anseios, descobrindo as possibilidades que esse ambiente pode fornecer para uma interação satisfatória. Desse processo, participam alunos com diferentes experiências e maneiras de expressar o pensamento, sendo o mais importante nessa interação a constante busca de compreensão do outro e de si mesmo, de querer comunicar-se, de compartilhar e de crescer. Para Prado (2001), isso se justifica pelo fato de o ambiente virtual, requerer do aluno o exercício de interpretação das idéias do outro, bem como a sua (re)organização de pensamento para revelar-se para o colega.

Nessa direção, o gênero e-fórum educacional pode ser uma opção produtiva para facilitar aos alunos tímidos a exposição de suas idéias, uma vez que eles não tendem a se sentir o centro das atenções. Contudo, atentamos para o fato de que o mediador do e-fórum educacional não pode permitir que um aprendiz com dificuldades de interação face a face encontre na tela do computador mais um refúgio para sua timidez, pois, o que de início parece ser a solução, pode se transformar em problema. Nessa perspectiva, Mizukami (1986) alerta para o fato de que cabe ao mediador procurar, tentar e encontrar formas de ajudar esse aluno.

Ainda sobre a interação na Internet, Dantas (2006, p.176) acredita que “o mundo virtual propicia uma certa falta de cerimônia nas relações”, na medida em que, não há normas de interação estabelecidas e sedimentadas, o que equivale dizer que a linguagem utilizada nas mensagens pelos membros do e-fórum será aquela que lhe convier, não importando, na maioria das vezes, quem seja o co-enunciador, pois, as mensagens, geralmente, atingem de forma igual tanto o moderador do fórum, quanto aos outros membros.

Na mesma esteira, valemo-nos de uma pesquisa realizada por Hilgert (2000) o qual acredita que, buscando uma interação mais íntima, os usuários se utilizam de um tom informal e espontâneo na composição das mensagens que escrevem e enviam para seus pares. Dessa forma, acreditamos que essa característica utilizada pelos membros do e-fórum educacional facilita na interação, contribuindo para uma aprendizagem significativa por parte dos alunos.

Para que a interação ocorra de modo que propicie aos participantes do e-fórum um aproveitamento das discussões, é indispensável uma mediação responsável, madura e comprometida com a aprendizagem dos educandos. Concordamos com Masetto (2000, p.144) quando afirma que a mediação pedagógica consiste numa “atitude do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem.” Sobre isso, Vygotsky (1998) mostra que a função do educador não é a de um facilitador no sentido que possibilita um nível de conhecimento que aconteceria independentemente da aprendizagem, ele deve intervir, provocando avanços que de forma espontânea não aconteceria. Isso porque, como lembra Carrara (2003), o aluno só tem condições para aprender a fazer num futuro próximo aquilo que ele consegue fazer hoje com a colaboração de alguém com mais experiência, em nosso caso, o professor de LPTA e seus bolsistas de iniciação à docência.

Sabendo disso, percebemos a importância de haver uma mediação pedagógica adequada, principalmente no processo de ensino e aprendizagem em espaços virtuais, pois como lembra Moran (2000) alguns alunos comunicam-se bem nesse ambiente, outros não. Alguns são rápidos na digitação e no raciocínio, outros não. Alguns tentam monopolizar as falas (como também acontece em interações presenciais), outros ficam só como observadores. Por isso, é muito importante que o

mediador da interação esteja suficientemente atento para perceber os alunos mais passivos e os ativos, e assim, organizar a seqüência das discussões, ou seja, não basta um olhar rigoroso para detectar os transtornos, e sim, uma atitude sensível para encontrar possibilidades de ajudar o educando no processo de evolução da aprendizagem.

Ainda sobre isso, Mizukami (1986), inscrito em uma abordagem cognitivista, pensa no mediador, investigando, pesquisando, orientando e criando ambientes que favoreçam a troca e a cooperação entre os alunos. Desta maneira, cabe ao mediador desenvolver estratégias que dinamizem a interação virtual, tornando o ambiente atrativo e facilitador para a aprendizagem colaborativa, ou seja, que proporcione uma troca de conhecimentos entre os alunos, para que, juntos, construam o conhecimento. Nessa perspectiva, devemos ainda atentar para o fato de que um espaço virtual é um canal de mão-dupla, que implica não apenas em trocar informações e/ou obter conhecimentos, mas também de exercer um convívio virtual. Pois, como constatamos em nossos dados, um simples “bom dia”, “obrigado”, “seja bem-vindo” estimula o aluno a continuar a sua caminhada rumo ao conhecimento.

Neste sentido, a função do mediador em um ambiente virtual de aprendizagem é “interagir e dialogar, junto com seus alunos, com outras realidades. (...) analisar criticamente as situações complexas e inesperadas informadas pela mídia” (KENSKI, 2003, p.89). O seu papel é o de gerir as situações facilitadoras da aprendizagem, articular os diferentes pontos de vista e procurar realizar intervenções para desencadear reflexões críticas, novos questionamentos do aluno com vista à construção do conhecimento. (PRADO, 2001).

A seguir, mostramos a natureza dos aspectos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa e os critérios utilizados para a seleção do gênero digital e-fórum educacional como o instrumento a mais para facilitar a interação entre professor, monitores e alunos da disciplina de LPTA.

3. Metodologia

Nosso estudo evidencia uma pesquisa de natureza qualitativa-quantitativa, pois nossa preocupação foi com a compreensão e interpretação dos fenômenos observados, ou seja, adotamos um parâmetro eminentemente qualitativo de pesquisa e nos apoiamos em recursos de caráter quantitativo para confirmar os dados interpretados a fim de obtermos resultados mais substanciais.

Compreendemos que o enfoque múltiplo, aqui adotado, permitiu-nos uma visão mais completa de como se deu a interação e a mediação pedagógica no e-fórum educacional.

Para que os alunos tomassem ciência de como o e-fórum seria uma alternativa a mais de interação em função das exigências curriculares e acadêmicas da disciplina de LPTA, escolhemos a segunda semana de aula, acontecida em 2008.1, para explicar-lhes sobre o seu funcionamento, as regras para registro, regras de postagem e as demais possibilidades de interação. Dessa forma, na terceira semana de aula, já dispúnhamos de 33 alunos registrados no e-fórum. Após realizarem o registro, todos podiam tanto visitar como interagir livremente com os outros, além de usufruir de várias informações disponíveis, tais como: datas de entregas de atividades, horários disponíveis dos monitores, datas e temas dos Seminários Lingüísticos (SELIN)⁵, dicas de formatação de trabalhos acadêmicos, entre tantas outras informações.

É importante frisar que o corpus foi organizado obedecendo à cronologia da discussão, ou seja, as mensagens eram postadas pelos participantes de acordo com o assunto discutido em ordem cronológica e hierárquica, permitindo assim, que todos tivessem acesso às mensagens “escritas” pelos demais membros. O corpus, portanto, reflete a seqüência real das mensagens que contribuíram para as calorosas discussões acerca da produção de textos científicos.

Dos assuntos abordados na disciplina de LPTA, focalizamos no e-fórum a construção de um artigo acadêmico e as questões que o cercam. Visto que, um artigo acadêmico é composto por cinco partes: Introdução, Metodologia, Fundamentação Teórica, Análise dos Dados e Conclusão, organizamos as interações da seguinte maneira: primeiramente, os alunos tinham explicações do professor sobre os movimentos retóricos mais comuns em cada parte do artigo e liam alguns trabalhos já publicados, a fim de se familiarizarem com o novo gênero. Depois disso, eles tinham que produzir o seu próprio texto. E nesse momento, o e-fórum surgiu como uma importante ferramenta para a construção do saber, pois os educandos, além de postarem seus questionamentos e trabalhos, tinham acesso também às dúvidas e informações fornecidas pelos outros colegas.

Tendo em vista que, tanto os alunos, quanto o professor e os monitores, interagiram usando o e-fórum para responder questões, tirar dúvidas e expor

opiniões, resolvemos, neste artigo, discutir as contribuições da mediação pedagógica feita no e-fórum para a interação e a aprendizagem dos aprendizes. Para tanto, analisamos 14 mensagens, de um universo maior de 416, que foram extraídas do e-fórum educacional. Para garantir o sigilo na identificação dos alunos, usamos pseudônimos em todos os exemplos analisados, com exceção das mensagens da monitora e do professor. As análises que seguem foram subsidiadas pelos conceitos de interação e mediação pedagógica, trabalhados por pesquisadores, como: Mizukami (1986), Vygotsky (1998), Moran (2000) e Dantas (2006).

4. Análise dos dados

Sendo a proposta do nosso estudo investigar como as contribuições da interação e da mediação pedagógica em um e-fórum educacional podem colaborar para uma aprendizagem significativa, e partindo da hipótese de que o tom de informalidade usado nas mensagens postadas no e-fórum favorecem tal situação, optamos por analisar as mensagens que nos permitissem um maior acesso a este nível de explicitude. Para tanto, dispomos de 14 mensagens, extraídas de um corpo maior de 416 intervenções. Inicialmente, apresentamos e discutimos uma interação entre três alunos e a monitora, a fim de evidenciarmos a importância da mediação pedagógica durante o processo de construção do conhecimento.

Percebemos que a monitora tem consciência de seu papel como mediadora do conhecimento, na medida em que aponta situações, encaminha hipóteses, levanta questionamentos e estimula a aluna a refletir sobre seu próprio trabalho. Afinal, a tarefa do mediador não é a de tornar o conteúdo fácil, mas sim, criar possibilidades para que o aluno tome consciência de como e onde pode melhorar, encorajando-o sempre no caminho da descoberta e da autoconfiança.

Outro ponto interessante a observar nesta interação, é o fato de Ana estar receptiva às críticas e aos elogios dos colegas, isso fica evidente no momento em que ela diz: *“Amanha pretendo colocar aqui no fórum tudo que eu conseguir fazer, pra q vcs possam me ajudar!”*. Fica claro neste trecho que a estudante tem consciência de que, com o auxílio dos colegas, seu trabalho pode ficar muito melhor. Nesse ponto, podemos afirmar que a mediação pedagógica no e-fórum contribuiu sobremaneira para que os alunos passassem a enxergar seus colegas como colaboradores e não como rivais ou competidores,

INTERAÇÃO I

<p>M. 01 Ana →</p>	<p>AJUDA! por [redacted] Qua 07 Maio 2008, 22:44</p> <p>Olá povo, como estão as coisas por aqui? Tô tentando refazer a fundamentação teórica, mas estou com dificuldades em colocar as idéias de forma que o artigo possa ser entendido por qualquer leitor.. 😊</p> <p>Eu devo explicar todos os termos técnicos que eu usar? 😊 Amanhã pretendo colocar aqui no fórum tudo que conseguir fazer, pra q vcs possam me ajudar! Pode ser?? Socooooo galera!! Hehehe</p> <p>Xeru bem gde! 😊</p>
<p>M. 02 Monitora →</p>	<p>RE: AJUDA! por Poennia Gadelha Qua 07 Maio 2008, 08:28</p> <p>hum... [redacted] nosso desafio na produção de um artigo acadêmico é fazer com que qualquer leitor entenda tuuuudo o que estamos dizendo. Então, sugiro que vc tente ser o mais clara possível ao usar os termos técnicos. O que faria se pegasse um artigo cheio de termos que vc ã conhece? O que acha disso?</p> <p>Na minha opinião, seu trabalho está mt bom, para ficar melhor só falta esclarecer esses termos, ok!? 😊</p>
<p>M. 03 Ana →</p>	<p>RE: VALEU PELA AJUDA!!!! por [redacted] Qui 08 Maio 2008, 15:52</p> <p>Realmente é mt chato quando ã entendemos o q o autor quis dizer.... e se tem uma coisa que eu quero: é me fazer entender por todos, afinal de nada me valeria tanto esforço! 😊😊</p>
<p>M. 04 Antonio →</p>	<p>OIÊ PESSOAL! por [redacted] Qui 08 Maio 2008, 16:00</p> <p>é verdade... devemos facilitar, ao máximo, a vida do leitor... mas confesso que axo tão difícil esse negocio! Pq as vezes, vc tá crente que tá dando pra entender td, quando na verdade tah super confuso... 😊</p>
<p>M. 05 José →</p>	<p>RE: OIÊ PESSOAL! por [redacted] Qui 08 Maio 2008, 16:04</p> <p>Rapá... xeu te dar uma opinião! É sempre bom pedir pra outra pessoa ler o que tu escreveu, pq pra qm escreve é difícil perceber o que não tá claro! Koker, coisa, coloca aqui, q a gente ler! 😊😊</p>

tornando o processo de aprendizagem muito prazeroso.

Percebemos ainda, que há uma predominância do tom informal no modo pelo qual os estudantes e a monitora se relacionam, pois expressões como “oiê pessoal!”, “olá povo” e “xeru!” sugerem uma proximidade entre os participantes do e-fórum educacional. Sobre isso, podemos nos valer dos estudos desenvolvidos por Dantas (2006) sobre os pedidos de ajuda em uma lista de discussão digital, na qual a autora afirma que expressões semelhantes a essas podem ser interpretadas como um recurso de simulação de envolvimento ou como uma estratégia de demonstração de pretensa intimidade, contribuindo para uma interação mais intensa.

Como vimos, no exemplo acima, a mediadora se fez presente apenas no início da interação, deixando com que os alunos busquem na troca com os seus próprios colegas as prováveis soluções para suas dúvidas. É a constituição da autoria acontecendo na universidade. Nossa experiência de bolsistas de iniciação à docência nos autoriza a sugerir que é de fundamental relevância que o mediador tenha

consciência do melhor momento de “falar” e de “calar”, pois, algumas vezes, é interessante ficar apenas na posição de observador, permitindo que as “vozes” dos alunos se façam ouvir com mais nitidez e, dessa maneira, tenham coletivamente um tecido polifônico de descobertas autorais.

Outro dado que julgamos muito relevante reside no fato de que dos 68 participantes registrados no e-fórum, 42 não se intimidaram em solicitar um tipo de ajuda que demandasse um trabalho longo e exaustivo do membro que se prontificasse a ajudá-los. Isso corrobora a suposição de nossa equipe (professor e seus dois bolsistas) que a utilização dos gêneros digitais na disciplina de LPTA poderia sim, contribuir para estreitar as relações entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, vejamos a Interação II, na próxima página.

INTERAÇÃO II

M. 06
João →

MINHA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
 □ por [redacted] Ter 06 Maio 2008, 08:09

Bom dia pessoal!!!! Gostaria que alguém lesse minha Fund. Teórica... e me dissesse no que posso melhorar... os pontos falhos... essas coisas!! Estou um pouco na dúvida se estou citando poucos autores.... Já mostrei p/monitora e ela disse q eu num tinha conseguido fazer o tal diálogo entre os pesquisadores.... já quebrei a cabeça 😞... agora, conto com vcs! 😊😄😄😄 rrsrs

O aluno colocou o seu trabalho aqui.

Pelos exemplos da Interação II, percebemos que no e-fórum, quando os alunos interagem, trocam trabalhos e conhecimentos, expõem suas idéias e sentem liberdade para questionar o outro “descaradamente”, eles estão contribuindo tanto para a sua própria aprendizagem quanto para a do outro participante, ou seja, no e-fórum, não é apenas o professor ou seus bolsistas que assumem o papel social de mediadores do conhecimento, pois seus alunos, conforme vimos mostrando em nosso trabalho, não são reduzidos a condição de sujeitos passivos, que só recebem informações. Na verdade, a informalidade permitida pelo gênero que usam parece ajudar a turma a interagir com mais liberdade de interferir nos trabalhos que estão produzindo para o professor de LPTA.

Segundo nossos dados, isso significa que o aprendiz sai da posição passiva no processo de aprendizagem do texto acadêmico, mudando sua atitude de consumidor de informação, ele não espera mais que o professor ou os seus bolsistas falem tudo no e-fórum, já que se determina a pesquisar, a opinar criticamente sobre o trabalho do colega. Finalmente, os dados sinalizam para uma descoberta salutar, qual seja, a interação no ambiente virtual permitiu que todos nós mergulhássemos em um processo de envolvimento constante na busca de soluções, compartilhando e trocando conhecimentos. Em outros momentos, notamos que o uso de uma linguagem simples, foi crucial para o entendimento de determinados temas, como mostram as mensagens abaixo:

INTERAÇÃO III

M. 08
Ruth →

METODOLOGIA
 □ por [redacted] Qua 11 Junho 2008, 08:10

Gente, como deve ser feita essa metodologia hem? A única coisa que sei é que a nossa pesquisa é bibliográfica... tou perdida 😊 Tow dando uma olhada em alguns artigos pra me inspirar, mas ainda não saiu nda! O q vcs me dizem? 😊

M. 09
José →

RE: METODOLOGIA
 □ por [redacted] Qua 11 Junho 2008, 08:30

tb tou perdido! Tou achando essa parte a mais difícil de todas...

M. 10
Ana →

VCS LERAM?
 □ por [redacted] Qui 12 Junho 2008, 17:52

Galeeeeeera... vcs leram aquele texto que o professor indicou!? Lá tem bem explicadinho, olha qui, vou copiar pra vcs: "O objetivo da metodologia é apresentar os materiais e os métodos empregados na pesquisa para se obterem e analisarem os dados. A função retórica dessa seção é descrever o método de coleta e análise de dados, os materiais e os procedimentos usados para chegar aos resultados"

M. 11
Ruth →

AHHH.. TA!
 □ por [redacted] Qui 12 Junho 2008, 22:00

rrsrrsrr.... aiaia... eu já li esse texto 1000 vezes... mas não entendo... 😞

M. 12
Ana →

RE: AHHH.. TA!
 □ por [redacted] Qui 12 Junho 2008, 23:04

kk... hij, foi mal!! vou tentar te explicar d outro jeito! Vamos pensar juntos, certo? Nessa parte da metodologia, tu tem q:

- Dizer detalhadamente como fez a análise dos dados;
- explicar direitinho ao leitor, quais os critérios utilizados para a seleção do corpus;
- usar os verbos no passado;

Enfim... vc deve deixar o leitor por dentro de todos os passos que vc deu até a análise dos dados.... 😊 ta dando pra entender!?

M. 13
Monitora →

PARABÉNS.
 □ por Poennia Gadelha Sex 13 Junho 2008, 10:08

Excelente explicação... se eu fosse vc [redacted], seguiria os conselhos dela. 😊

Percebemos nas mensagens acima que os alunos Ana e José são os mesmos que participaram da Interação I, sobre isso, Kenski (2003, p.116) nos dá uma importante explicação “[...] na medida em que os participantes da comunidade se sentem confortáveis e identificados pelo ambiente construído nas interações com os demais membros, eles permanecem e atuam com mais frequência”. Ainda sobre esta interação, urge mencionar que, a intenção de Ana foi a de auxiliar Ruth e José, no entendimento sobre a produção de uma Metodologia, contudo a linguagem usada por ela, inicialmente, não facilitou a interpretação dos alunos, uma vez que apenas transcreveu o que estava no material didático usado pelo professor. Porém, no momento em que Ana fez uso de uma linguagem menos formal, contribuiu para

que os educandos compreendessem o texto. Isso confirma a nossa hipótese, segundo a qual o uso de uma linguagem mais próxima da usada no cotidiano contribui no entendimento dos alunos sobre determinados temas.

Sobre o papel do professor, Abreu & Masetto (1990) acreditam que, ele deve fazer uso de vocabulários que sejam facilmente compreendidos pelos educandos, a fim de facilitar a aprendizagem do aluno. Sendo assim, evidenciamos, na mensagem abaixo, o clima descontraído e o tom informal utilizado pelo professor visando contribuir para um bom entendimento de seus alunos sobre a produção da Fundamentação Teórica de um artigo acadêmico:

INTERAÇÃO IV

M. 14
Professor →

AINDA A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

por Júlio Araújo Sab 03 Maio 2008, 11:12

Meus amores & minhas amoras,

Fico feliz pela discussão aqui no e-fórum 😊

Gostaria de recordar-lhes de que a FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA é o momento para articular os autores, fazendo-os conversar entre si. Para isso, fiquem atentos para dar algumas respostas a determinadas perguntas: 🤔

O que aproximam os autores? O que os tornam diferentes?

Como essas aproximações e diferenças de idéias lançam luzes no(s) objetivo(s) anunciado na introdução do artigo?

Que aspecto(s) desses autores serão mais relevantes para tua análise? Por quê?

É possível argumentar em favor da aplicabilidade desses aspectos ao teu objeto de trabalho? Por quê?

É isso aí, queridos. Mãos à obra e não esqueçam de que vcs podem contar comigo e, principalmente, com os melhores monitores da UFC: Poennia & Lucas. 😊

Para uma melhor compreensão de como o e-fórum educacional contribuiu para o processo de aprendizagem dos participantes foi construído um

quadro a fim de que auxilie na interpretação dos resultados, conforme pode ser visto abaixo:

Seção do artigo	Participações	Mediação da Bolsista	Visualizações	Média dos alunos obtida na disciplina
Introdução	92	22	360	7,6
Fund. Teórica	136	34	596	7,9
Metodologia	142	37	601	8,2
Análise de Dados	102	20	385	7,7
Conclusão	144	38	752	8,7

Como podemos verificar no quadro acima, a seção do e-fórum que contou com mais participações e mediações da monitora foi a da Conclusão e, de acordo com as nossas expectativas, as médias dos alunos apontaram para um aprendizado satisfatório. Por sua vez, a seção com mais visualizações e participações é a da Metodologia, parte em que os alunos obtiveram a segunda maior nota da disciplina.

Sendo assim, estamos convencidos de que a utilização do e-fórum educacional contribuiu pertinentemente para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de LPTA, seja porque os números apontam para um bom rendimento por parte dos educandos, seja porque facilitou na interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Nossa experiência de mediação em ambiente virtual nos ajuda a sugerir que as interações no e-fórum favorecem a construção coletiva do conhecimento, oportunizando um crescimento significativo aos aprendizes no processo de aprendizagem. Contudo, vale lembrar que o e-fórum por si mesmo não promove a interação, uma vez que essa só pode ser efetivada a partir da intencionalidade dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, todos devem estar unidos na busca de um objetivo maior que é o alcance de conhecimento. Por fim, esperamos que este breve estudo, sirva de reflexão para aqueles que utilizam ou desejam extrair dos diversos gêneros digitais suas potencialidades pedagógicas as quais podem e devem estar aliadas às interações que acontecem nas aulas presenciais.

PEREIRA, Viviane de O. O Chat quando não é chato: O papel da mediação pedagógica em Chats Educacionais. In: **ARAÚJO, J.C.** Internet & Ensino: Novos Gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro. 2007. pp.48-63.

PRADO, M.E.B.B & MARTINS, M.C (2001) A mediação pedagógica em propostas de formação continuada de professores em informática na educação. VIII Congresso Internacional de Educação a Distancia da ABED: Brasília, DF, publicado no site <http://www.abed.org.br>

VYGOTSKY, L.S. A Formação social da mente. Tradução José Cipolla Neto, Luís S.M. Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Referências

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. O professor universitário em aula. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ARAÚJO, Júlio César. Os chats: uma constelação de gêneros na Internet. Tese (Doutorado em Linguística). Fortaleza: PPGL-UFC, 2006.

ARAÚJO, Júlio César. Chat educacional: o discurso pedagógico na Internet. In: **COSTA, Nelson Barros (Org.)**. Práticas discursivas: exercícios analíticos. Campinas, SP: Pontes, 2005. p. 97-111.

CARRARA, K (org.) Introdução a psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2003.

DANTAS, R. A. Pedidos de ajuda acadêmica em lista de discussão digital: um estudo do gênero. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2006.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias de Ensino Presencial e a distância. Campinas. São Paulo. Ed. Papirus, 2003.

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003, pp.130-150.

MASETTO, M..T (2000). Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: **MORAN, J.M.& MASETTO, M. T., & BEHRENS, M.A.** Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas (SP): Papirus.

MIZUKAMI, Maira. G.N. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J, M (2000). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas, In: **MORAN, J.M.& MASETTO, M. T., & BEHRENS, M.A.** Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas (SP): Papirus.

MORAN, J. M. (2003) Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line. Texto apresentado no 11º Congresso Internacional de Educação a Distancia. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm>.